

Otávio L. Delaneza

12 páginas

JOSÉ DE MARIA
(auto de natal)

16 páginas

Texto de Luiz Menezes Peduto
Adaptação livre de Otávio Delaneza

1x-17 (o homem das galinhas)
1x-13

Narrador: Eis aqui um homem que nasceu numa obscura aldeia, filho de uma simples camponesa. Nunca escreveu um livro, nunca frequentou a universidade, nunca os seus pés pisaram uma grande cidade. Nunca se distanciou mais do que necessário do povo onde nasceu. Nunca fez alguma coisa que pudesse aparentar grandeza. Sua credencial é a sua própria personalidade. Nada tem em comum com esse mundo, exceto o simples poder da sua singular humanidade.

Atriz circense: Por sua família seria capaz de tudo. Seria capaz de enfrentar todos os exércitos do mundo, todas as frotas que já construíram todos os parlamentos que já se reuniram. Assim como todos os reis que já reinaram postos juntos, não influenciariam tão poderosamente na sua vontade, caminho ou destino. Seu nome é o mais comum dos nomes, José. Seu destino é o mais singular entre os homens.

(José fala com um outro trabalhador)

Traba: O que é que você tem José?

Essa carta te preocupa?

Boas ou más notícias

Da aldeia distante?

José: Ah! Meu bom amigo

O que essa carta diz

É motivo para me fazer muito feliz.

Traba: Se assim é

Porque essa cara

Franzida e séria.

Diga logo o que se passa, ou

Não queres falar?

José: Se o meu rosto está sério

É de emoção

A emoção é tanta

Que tenho pena do meu

Próprio coração.

Traba: Fala logo homem de Deus

Que a curiosidade me mata

Não tortures mais essa pobre alma

Que há horas que te acompanha.

José: Deus me abençoes , vou ser pai
Que o destino inesperado me espera
Esse novo ser que vem
De dentro de mim
Me obriga a gritar , a gritar , a gritar:
Eu estou tão feliz!

Traba: De sua felicidade sou capaz de participar
Nessa hora só existe um caminho a tomar.
Vá ao patrão , ele é bom , compreenderá

José: Sim, com ele falarei
Sempre foi bom , atencioso com a gente
Ele já é pai, tenho a certeza , tudo se ajustará.

~~Na abertura (4)~~ px-(7) (*meio 2 - cenário único*)
(José e o patrão)

José: Bom dia , patrão
Desculpe incomodar.

Patrão: Fale José.
Já que aqui está.

José: Desculpe-me, a emoção
Não me deixa falar.

Patrão: Que emoção é essa?
Que carta é essa?
(Pega a carta)
Posso agora entender o que querias me dizer
Diga-me José,
Pretendes um dia voltar?

José: Não sei Senhor
Juntei muito dinheiro no tempo que aqui passei,
Realmente não sei, se voltarei um dia! Talvez!

Patrão: Pense bem José.
Aqui você conheceu e aprendeu muitas coisas. *Unidade*
Aqui pela primeira vez você viu uma máquina funcionar *Patrão*
Aqui você aprendeu a trabalhar no campo . *Felício*
Aqui você aprendeu que a sabedoria é melhor que a ignorância *Vim...*
Aprendeu a se vestir , a falar direito, a entender as pessoas. *Unidade*
Você não acha que tudo isso foi importante?
Você não mudou bastante?

José: Sim mudei muito , aprendi muito, descobri coisas.
Compreendi que as pessoas não são iguais,
Que os bons sempre serão bons , e que os maus um dia serão bons ,
Se assim o desejarem.
Aprendi também que a máquina facilita o trabalho , mas não tem sentimento.
Ainda prefiro o homem que não precisa de óleo , gasolina , bateria.
Que não é de ferro , bronze ou prata

Que é feito de pele, sentimentos e erros
Que quanto mais erra , mais feliz é, pois nesse erro nunca mais errará.
Se voltar não sei , quem sabe nunca, um dia talvez.

Patrão: Nada mais posso falar, para quê?

Vá José , se um dia quiser voltar, pode retornar.

José: Adeus patrão.

A caminhada é longa , quero ir devagar.

Espero dia vinte e cinco chegar lá.

Adeus. (sai)

Patrão: Feliz é você , José. Que consegue se livrar de tudo isso.

Eu, não consigo nem ao menos , mais tentar

Eu sei que você não voltará ,

O que será muito bom!

Seja feliz, futuro pai!!!

moderada (14)

(José na estrada)

José: Faz-me chegar ao meu destino , senhor

Faz-me beber do meu destino , Senhor

Faz-me viver junto ao destino, Senhor

Faz-me chegar , faz-me beber , faz-me viver

Minha Maria aqui vou , com as graças do senhor.

(Maria e sua miga) *fx-15 (milo 5 - cláudia (Amigo))*

Maria: Que lindo ser cultivado em mim

Neném mimoso há de vir

Oh ! José, tem de chegar a tempo de ver seu filho

A luz do sol pela primeira vez olhar.

Amiga: Abençoada é a criança

Que dentro em pouco nascerá.

Será bela e bela viverá.

Maria: Que felicidade você me dá , falando assim feliz.

Bem sei que queres me agradar e que tudo fará para me acalmar.

Amiga: Bem que acertou!

Breve virá neném!!

Maria: Obrigada fiel amiga.

Sabes o que gostaria agora?

Veja essa casa, tudo é pobre , humilde , modesto

Ah! Se pelo menos um jardim eu tivesse.

Amiga: Bela idéia!

Bom seria belas flores!!!

Maria: Pobrezinhas das flores, morreriam.
Água não há, e algum cano por aqui jamais passará
Mas o que custa sonhar?
Flores aqui, acolá, de todos os lados a brotar a água
Quem sabe com o tempo chegará.

Amiga: Bem que uma coisa gostaria de dizer,
Água por cano não virá, é certo
Mas alguém lá de cima a enviará.
Que água mais pura pode existir?
Que dádiva maior se pode pedir?

Maria: Felicidade seria, meu filho nascer no meio de suaves odores,
De flores, de plantas, de cores.

Summa
Amiga: Breve verás que tudo florescerá...

Maria: Oh! José, José onde estás?
Eu pedi que viesse a pé,
Me arrependo, não sei se agüentarei a esperar.
José, por onde agora andarás?

Patúcia
Amiga: Breve juntos estarão!

Maria: Eu sei, sei que é verdade.
Mas, não posso deixar de me preocupar, é meu marido, e quem sabe.
O que no caminho ele encontrará.
Ele só tem dois dias para chegar aqui.

Amiga: Bela visão terás, bela visão do amor que retornou.

Maria: José, onde estás?

Q *prive* (José na estrada quando aparece um mendigo)

José: Ouço o clamor do bom pastor pelo deserto assolador.
Esse dia foi curto, a noite chegou, faz frio, me aquecerei
No meu próprio calor.
(adormece, aparece um mendigo)

Mendigo: Que vida danada a minha!
Sempre a correr.
Já fui maltratado, difamado, arrasado.
O que eu sou ninguém conhece e a própria história desconhece.
Vivo cansado de tudo, ando sempre no escuro.
Gosto tanto do sol e vivo tão só.
Quando me vêem correm e gritam com horror:

phite

Esse bicho é um horror!

E eu não sou mal, ~~sou apenas um animal.~~

Sei que sou feio, que vivo despenteado, mas para que me arrumar

Se sou um pobre coitado!

(Vendo José)

Vejam só como dorme tranqüilo .

Se eu o acordar , vai pular que nem um esquilo.

Será um ladrão , um fazendeiro , um patrão?

(José acorda)

José: Quem é você? Porque me analisa?

Está perdido ou foi enviado pela brisa?

Nunca o vi por aqui, com certeza veio de outra terra, ou será que me engano?

Mend: Antes responda-me: Não te assustei?

Não tens medo de mim, de minha aparência, da minha assustadora presença?

José: Porque me assustaria?

Você é um pouco estranho, mas longe de mim causá-lo espanto

Men: É que uns me acham mau , outros me olham como lama de quintal!

É porque minha aparência não inspira decência.

Se eu tivesse dinheiro compraria roupas, teria um emprego e todos gostariam de mim

José: O que tenho comigo foi juntado com sacrificio

Mas não me fará falta, dar-te um pouco como garantia,

Men: Garantia de que?

José: De uma vida melhor , de um destino bom , honesto.

Posso ajudá-lo mais em alguma coisa , de que ainda necessitas?

Men: Oh! Não. Pedir mais não ousaria.

Só queria saber o seu nome,

Para dizer que fui um dia aceito por um homem.

José: Meu nome é José

José de Maria.

Men: Adeus e obrigado

Homem José de Maria.

(sai)

José: Devo continuar meu caminho

Nada me afastará do meu ninho.

Quando a criança nascer, será tratada com muito mimo. *f. 9 (o nome da criança)*
(Encruzilhada)

Não sou capaz de recordar que caminho devo tomar.

Um desses caminhos devo escolher, o que devo fazer?

Ajude-me Senhor. Qual o caminho que me leva a Maria, meu amor?

Anjo: Então aqui está.

Na dúvida de que caminho seguirá.

Siga sempre pela direita, não hesita e breve encontrará tua Maria.

f. 10 (o nome da criança)

José: Oh Senhor! Faça com que meu corpo seja mais leve que a pluma

E que o vento me carregue tão depressa, que eu não tenha tempo de olhar a paisagem.

Que em cada passo meu nasça uma estrela, assim quando eu olhar para trás,

Terei a impressão de Ter caminhado pelo céu a brilhar.

(Maria com a Amiga)

...? ?

Mari: Que bom seria as estrelas contar

Que felicidade eu teria no horizonte ver meu amor despontar.

Ami: Breve verás, breve rirás, breve olharás, breve chorarás.

Mari: Que sejam lágrimas de ventura e nunca de tristeza.

Quem pode pensar em ser triste tendo ao lado tanta beleza!

Amanhã é o dia em que ele vai nascer.

Ami: Breve tudo passará, breve tudo compreenderá, breve tudo se esclarecerá,
Breve tudo será motivo para amar.

Mari: Amar, amar, amar

Dizem que as pessoas mudam de cor junto com seus sentimentos

Pretos, amarelos e brancos.

Seria mais simples se não tivessem cor.

Meu filho não terá cor nenhuma, ninguém o verá igual, cada um o verá diferente.

Ele será azul, branco, amarelo, preto e vermelho, como se as pessoas se olhassem no

Espelho.

Ami: Belém será o nome que a essa vila dará.

Bela, será dentro das que mães já foram.

Não te preocupes mãezinha.

Essa criança será a criança mais bonitinha.

f. 11 (o nome da criança)

Mari: Hoje é dia vinte e quatro

Dezembro é o mês.

Amanhã será dia vinte e cinco, do décimo segundo mês.

Bom José vai chegar

Meu José vai chegar

Bom José vai te acalmar.
Meu José vai me acalmar.

Duas: José aqui ficará, aqui permanecerá.

(José com um Homem) *pk2 :*

Home: Essa é uma terra estranha , existem árvores, rios e montanhas.
Lá onde eu vivia só tem areia .
Andava quilômetros e quilômetros na paisagem crua e feia.
Bom dia Senhor. Onde estou?

José: Essa terra aqui já foi boa , agora é podridão.
Terra ruim , seca que falta até pão.
Você é imenso *porque* e olha estranho para a gente?

Home: Eu procuro a paz.
Lá na minha terra , só sabem fazer guerra, as pessoas vivem lutando ,
Gritando e se humilhando.
Atravessei os mares e aqui cheguei.
Tudo aqui é tão bom , que aqui ficarei.

José: Vem das terras onde as pessoas carregam seus pesados fardos?

Home: De lá sou, acertou com louvor.
Compreendes agora porque estou triste?
Lá não quero voltar , sou a favor da paz,
Quero descansar da guerra , aqui nessa boa terra.

José: Para minha casa vou.
Queres me fazer companhia?
Chegando ao meu lar , conhecerás minha Maria.
(depois de Ter andado muito)
Vou andar mais depressa pisando com força em todas as pedras.
Tenho certeza que o meu entusiasmo vai vencer o meu cansaço.
Vamos depressa que o tempo passa rápido e por ninguém espera.

Home: Vá você , eu irei atrás.
Vai depressa que eu vou devagar.
Não se preocupe , você lá também vai me encontrar.

José: Antes de partir isso dou á você.
Não é muito , mais o ajudará , são poucas moedas e algumas notas.
Tome cuidado e esteja sempre atento.
Adeus meu bom amigo. Espero que um dia, um lar! *meu lar* (José corre)

Home: Meu bom José.

Bons sentimentos tens , serás o pai certo para esse belo neném.
Adeus , bom homem protegido por Deus.

(Encontro de Maria com José)

Amig: Bem que eu te disse
Olha só quem vem lá no alto
Não é seu marido
José de Maria?

Mari: Bons olhos tens
Querido ~~companheiro~~
É o meu esposo, com certeza,
Quem vem correndo.
Eu sabia, meu coração dizia
Que a tempo ele chegaria.

Amig: Bem sei que queres chorar.
Bem, bem o que estás esperando?
Vai correndo o patrãozinho
Abraçar

(Maria corre e os dois se abraçam)

f/x - 01 (Faud e Ume)

José: Minha doce Maria
Muitas saudades senti

Mari: Meu bom marido
Que bom vê-lo
Assim tão perto
Mas, diga-me:
Juntou dinheiro
Para consertar
nosso teto?

José: Dinheiro tive até a pouco
Mas o que fiz com ele
Foi muito bom
Dei-o para gente
Que não tinha nem pão.

Mari: Isso agora não importa
Vamos para casa
Que a hora passa
Por cima da hora

Amig: Bem-vindo patrão
Lá na mesa tem vinho e pão
Entrem todos agora,
Que é chegada a hora

(Os três entram na casa. Começam a parecer flores cercando toda a casa. Aparecem *px 4 (mural mural)* também dois anjos. Quando José e Maria saem da casa, nos braços de Maria vem uma criança).

Mend: Bom José de Maria
Aqui está o dinheiro
Que me deste como garantia
Mendigo nunca fui
Essa é a verdade
Foi o Senhor que me enviou
E no seu caminho me colocou

Home: E eu fui posto no seu caminho
Por uma questão de zelo
Aqui está o dinheiro que você me deu
Você provou ser bom, humilde e modesto
Nascimento igual a esse
Há muito tempo assisti
Foi numa cidade
Chamada Belém
Perto de Jerusalém
Mas, a criança que nasceu na Palestina
Encontrou outra sina.

Amig: Bem-aventurado
É o casal
Que teve um filho
Na noite de Natal

Mari: Obrigado Senhor
Obrigada, Virgem Maria

José: Eu já cheguei ao destino, Senhor
Eu já bebi do meu destino, Senhor
Eu viverei junto ao destino, Senhor
Eu já cheguei, eu já bebi,
Eu aqui ficarei.

px 05 (Notel Mural)

NARRADOR

Como vocês viram
Foi uma bela história
Não foi Jesus Cristo
Que nasceu
Mas, foi alguém
Mandado por Deus
Esse menino quando crescer
Somente o bem vai fazer
ELE é a paz
ELE é a esperança
ELE vai transformar toda a terra
Num jardim cheio de crianças.
Bem ... Agora vou-me embora,
Pois é chegada a hora.
(Se levanta. Nas suas costas aparecem duas asas e ele sai como se estivesse voando)

Fim

Osório L. Xlame 20.

TEXTO INICIAL

Ator da trupe: Boa noite caros Senhores

Boa noite caras Senhoras *parto sono arkite de circo*

Vimos para contar a ~~vinda~~ *parto* de Jesus Cristo *que ãe vivo*

Aquele que veio para trazer alegria às criaturas em nome do criador

Ele que hoje renasce para ser crucificado

E renascer muitas vidas com outros rostos e nomes

Até não haver no mundo nenhuma espécie de grito, de dor, de miséria ou de Fome.

Apenas gritos de amor.

TEXTO FINAL:

1x14 (mão 1 (am

Ator da trupe: Chegará o dia,

Em que as torres coroadas de nuvens,

Os palácios resplandecentes, os templos solenes

E mesmo o globo imenso e tudo quanto lhes pertences,

Vão desaparecer sem deixar rastros, e o dissolverá esse espetáculo.

Somos dessa matéria de que os sonhos são feitos,

E o sono circunda a nossa breve existência.

Atriz da trupe: No definitivo da história

José Lua e Estrela Maria,

Celebram o circo Céu das paixões

Os senhores sigam pois então o caminhozinho seu

Enquanto eu desarmo o miúdo circo meu

Para em outras praças cantar a sorte mais linda que já se havia

O encontro sagrado e divino de José e Maria.

____ José _____

José

Ai , que foi meu bom José.
Se apaixonar, pela donzela.
Dentre toda , a mais bela
De toda sua galiléia.
Casar com Débora ou com Saara
Meu bom José, você podia
E nada disso acontecia
Mas você foi amar Maria.
Você podia simplesmente , ser carpinteiro e trabalhar
Sem nunca Ter que se exilar
E se esconder com Maria
Meu bom José, você podia
Ter muitos filhos , com Maria
E seu ofício é ensinar
Como teu pai sempre fazia.
Porque será , meu bom José
Que esse teu pobre filho, um dia
Andou com estranhas idéias
Bem fizeram, ~~salva~~ Maria.

Amor
Amor eterno

Quando um raio de lua
Põe azul na noite calma
Ouço teus passos na rua
Um arrepio me enche a alma

Abro a porta a tua espera
E encho dois copos de amor
Sons da noite na janela
E um doce cheiro de flor

Amor eterno enche o meu coração
Amor eterno maravilhosa emoção

Sinos de Belém

Tocam os sinos, tocam os sinos
Blém, blém , blém , blém
Tocam os sinos blém, blém , blém

Anunciando que cristo nasceu em Belém
Belém, que nasceu em belém
Um menino uma estrela no além
Uma nova aurora , nasceu em Belém